

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**ALEXIANA EUTÁLIA SANTANA DA SILVA**

**INTERVENÇÃO ERGONÔMICA: UM RELATO DOS PRINCIPAIS RISCOS  
OCUPACIONAIS A QUE ESTÃO EXPOSTOS OS PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM**

**FLORIANÓPOLIS (SC)**

**2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**ALEXIANA EUTÁLIA SANTANA DA SILVA**

**INTERVENÇÃO ERGONÔMICA: UM RELATO DOS PRINCIPAIS RISCOS  
OCUPACIONAIS A QUE ESTÃO EXPOSTOS OS PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Urgência e Emergência do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

**Profa. Orientadora: Dda. Juliana Bonetti de Carvalho**

FLORIANÓPOLIS (SC)

**2014**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

O trabalho intitulado INTERVENÇÃO ERGONÔMICA: UM RELATO DOS PRINCIPAIS RISCOS OCUPACIONAIS A QUE ESTÃO EXPOSTOS OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM de autoria da aluna ALEXIANA EUTÁLIA SANTANA DA SILVA foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Urgência e Emergência.

---

**Profa. Dda. Juliana Bonetti de Carvalho**  
Orientadora da Monografia

---

**Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes**  
Coordenadora do Curso

---

**Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos**  
Coordenadora de Monografia

## RESUMO

A ergonomia é uma área do conhecimento humano que objetiva a otimização do trabalho. Ela pode ser um instrumento eficaz para a prevenção de acidentes de trabalho, e, conseqüentemente, para a redução de risco de responsabilização civil do empregador. A intervenção ergonômica é importante para as pessoas envolvidas na atividade, pois promove o uma padronização de posturas mais adequadas à atividade profissional exercida. Este estudo teve como objetivo descrever um relato de experiência da intervenção realizada com os profissionais de enfermagem que trabalham em um hospital geral, público, na cidade de Recife, Pernambuco, que estão expostos aos riscos ocupacionais ocasionados pelas posturas inadequadas durante a assistência hospitalar. O método utilizado é de abordagem qualitativa na modalidade relato de experiência. Esta intervenção foi realizada em setembro de 2013, com 60 participantes. No decorrer da prática realizada, foi possível detectar posturas inadequadas na realização das atividades diárias dos profissionais de saúde. Cabe salientar que a repetição destas posturas inadequadas a curto prazo levam a dores e desconforto, e a médio e longo prazos podem causar danos na coluna vertebral e na musculatura que a envolve. Portanto, conclui-se que com a utilização das intervenções ergonômicas é possível criar medidas que ajudam os profissionais na prevenção dos acidentes ocupacionais, favorecendo a melhoria na qualidade de vida dos profissionais de saúde, e conseqüentemente a otimização de suas atividades assistenciais diárias.

**Descritores:** Ergonomia. Riscos Ocupacionais. Profissionais de Enfermagem.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>07</b>
<b>3 MÉTODO.....</b>	<b>11</b>
<b>4 RESULTADO E ANÁLISE.....</b>	<b>13</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem exercem suas atividades laborais em locais insalubres, expostos muitas vezes a riscos ocupacionais causados: por fatores biológicos, químicos, físicos, mecânicos, psicossociais e ergonômicos, os quais podem ser prejudiciais à saúde levando-os a predisposição de acidentes no trabalho e a desenvolverem doenças ocupacionais, como lombalgias, devido à postura corporal inadequada (COUTO, 2002). Estes profissionais, especialmente os que estão inseridos no ambiente hospitalar, permanecem continuamente nos cuidados aos pacientes e, conseqüentemente expõem-se a diversos riscos, podendo desenvolver doenças ocupacionais, além de lesões decorrentes dos acidentes de trabalho (CASTRO; FARIAS, 2008).

Estes riscos, também denominados agentes ergonômicos podem ser caracterizados como esforço físico intenso, postura inadequada, situações de estresse físico e psicológico, ritmo excessivo de trabalho, jornadas de trabalho exaustivas, podem provocar distúrbios psicológicos e fisiológicos ao trabalhador prejudicando sua vida produtiva (CASTRO; FARIAS, 2008). A ergonomia é caracterizada como a principal forma de prevenção de problemas da coluna vertebral no trabalho. Segundo Couto (2002) a partir da adoção de medidas ergonômicas de baixo custo no ambiente de trabalho é capaz de reduzir cerca de 80% a incidência de dores lombares. Cabe ressaltar que todo o profissional que desenvolve sua atividade laboral está sujeito a esses riscos ergonômicos.

Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de se buscar temas que contemplem esta abordagem e pesquisar o papel da enfermagem na melhoria dos aspectos ergonômicos do trabalho, na tentativa de transformar a realidade atual nas organizações laborais. Dessa forma, compreender os riscos ergonômicos que podem afetar o trabalhador é de grande importância para promover a prevenção e/ou diminuição dos riscos inseridos no processo de trabalho e ambiência dos serviços (GUERIN, et al., 2001).

Portanto, é importante conhecer e analisar a produção científica de enfermagem no que diz respeito aos aspectos ergonômicos do trabalho, na tentativa de introduzir melhor qualidade de vida a estes profissionais em seus ambientes de trabalho, com a finalidade de sensibilizá-los para que assimilem o tema abordado, para que haja mudanças de comportamento que quando bem compreendidos levam a mudanças de atitude e resolução dos problemas.

É com base nesse contexto que a questão da qualidade de vida no trabalho se apresenta como prioridade da agenda e intervenção para as ciências do trabalho, em especial para a

ergonomia da atividade, buscando identificar a atuação do enfermeiro quanto à prevenção dos riscos ergonômicos. Assim, a adequação ergonômica dos postos de trabalho e do sistema de produção são necessidades imediatas para diminuir e prevenir dores posturais principalmente às músculos esqueléticas, complicações físicas e mentais, fadiga e acidentes. O enfermeiro no trabalho, dentre todas as suas atribuições, poderá contribuir de forma relevante junto com uma equipe multidisciplinar, no planejamento e acompanhamento de medidas preventivas que visem em primeiro lugar à saúde, segurança e satisfação do trabalhador, orientando e conscientizando os profissionais de enfermagem (RIBEIRO; TOMAZ, 2013).

Portanto, o interesse de se pesquisar sobre a atuação dos profissionais de enfermagem no trabalho na prevenção de riscos ergonômicos no ambiente hospitalar, surgiu por meio da necessidade de melhorar as condições do trabalhador na área da saúde em relação à postura. Nesse sentido o objetivo deste estudo foi descrever a experiência da intervenção realizada com os profissionais de enfermagem que trabalham em um hospital geral, público, na cidade de Recife, Pernambuco, que estão expostos aos riscos ocupacionais ocasionados pelas posturas inadequadas durante a assistência hospitalar.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Ergonomia estuda as interações do ser humano com os demais elementos em um ambiente laboral, utiliza-se de teorias, princípios, dados e métodos para promover e aperfeiçoar o bem-estar do homem, assegurando a eficiência do sistema produtivo. Surge nos ambientes laborais para buscar as melhores condições de trabalho, seja pelos espaços físicos, níveis de ruídos, intensidade de iluminação dos espaços, os níveis de vibrações, a postura do trabalhador e tantos outros fatores que, presentes no ambiente, interferem no desempenho e sucesso das atividades sem que haja fadiga, desgaste energético excessivo, o stress e tantas outras doenças profissionais ou do trabalho (GONÇALVES, 2002).

A Norma Regulamentadora 17 de Ergonomia (NR-17), que diz respeito à segurança do trabalho, tem como objetivo estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às condições psicológicas, anatômicas e funcionais dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente de todos. Tem a finalidade de estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral (BRASIL, 2010).

Para fins de aplicação desta NR entende-se por serviços de saúde qualquer edificação destinada à prestação de assistência à saúde da população, e todas as ações de promoção, recuperação, assistência, pesquisa e ensino em saúde em qualquer nível de complexidade (BRASIL, 2010).

Assim o trabalho é concebido como uma atividade em que o homem, orientado por uma finalidade, transforma um determinado objeto em um produto final, sendo o fator intrínseco a vida do homem produtivo, ocupando horas do seu dia, contribuindo para a formação da sua identidade e subjetividade. Além de inseri-lo na vida social ou um peculiar olhar para o mundo (FERREIRA; MENDES, 2003).

O trabalho em saúde por sua vez, tem a finalidade de controlar as doenças em escala social e recuperar a força laboral incapacitada, tomando como objeto o corpo humano investido socialmente nas dimensões individual e coletiva. Para a transformação desse objeto são utilizados diferentes meios e instrumentos dentre deles: força de trabalho, saber, materiais específicos, equipamentos e o local de trabalho (GUERIN, et al., 2001).

As condições de trabalhos adequados, são necessárias para que a execução das atividades não ocasione danos à saúde dos trabalhadores, representando o conjunto de fatores



capazes de determinar a conduta do trabalhador, incluindo a organização do trabalho, a renumeração e o ambiente.

A legislação brasileira por meio da NR relativa à Segurança do Trabalho refere à existência de riscos ocupacionais peculiares a cada atividade profissional. Entre eles, temos os riscos ergonômicos, que estão relacionados ao conforto ambiental, às condições de ergonomia, determinantes da adaptabilidade que os ambientes de trabalho devem manter em relação ao homem oferecendo-lhe bem estar físico e psicológico.

Estão ligados também a fatores humanos do tipo externo (o ambiente) e interno (o plano emocional), isto é, quando há disfunção entre o indivíduo e o seu posto de trabalho. Caracteriza esse risco a monotonia, as posturas incorretas, o ritmo de trabalho intenso, a fadiga, a preocupação anômala, os trabalhos físicos pesados e os esforços repetitivos (SELL, 1990).

A gestão pública se depara, na atualidade, com o mundo de negócios, o que exige dos trabalhadores desempenho e produtividade que justifique a lógica da mais valia, inclusive no setor de saúde. Nesse cenário o hospital pode ser classificado como um sistema organizado que cuida da saúde, embora imponha seu poder normativo, sua estrutura funcional e sua hierarquia para assegurar a sua produção. É um local de geração de renda e, do ponto de vista do usuário, não existe um manual de regras ou mesmo de deveres ou de direitos sobre como ele deve se comportar, embora esteja claro para a comunidade externa e interna que esse contexto existem regras a serem seguidas (LIMA-GONÇALVES, 2002).

O trabalho em unidades hospitalares exige dos profissionais o máximo de atenção, capacitação e precauções devido aos riscos ocupacionais aos quais estão expostos. Dos profissionais susceptíveis com riscos ambientais, físicos, químicos, biológicos e de acidentes, existentes no ambiente de trabalho, a enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) destaca-se como o mais afetado pelos acidentes de trabalho, apresentando alguns problemas de saúde inerentes à função que desempenha diariamente (ANDRADE, 2012).

A enfermagem tem, como essência do seu trabalho, o cuidado. Enquanto ciência, profissão, prática social e parte de um trabalho feito coletivamente na área de saúde, o trabalho dos profissionais de enfermagem está presente em diversas instituições de saúde pública ou privada e têm como característica a assistência biopsicossocial ao paciente.

Seu processo de trabalho, subdivide-se em quatro eixos: cuidar, educar, gerenciar e pesquisar, os quais podem ou não serem realizadas em determinado momento ou serviço de saúde (SANTOS, 2009).

Categorias como: enfermagem, técnicos de enfermagem e outros profissionais da área de saúde, exigem longas e consecutivas horas de trabalho, nos mais improváveis horários, tudo com muita atenção e cuidado. Além de atingir o físico, esses profissionais estão constantemente colocados em situações estressantes, em que vidas de outras pessoas estão em suas mãos, aos seus cuidados.

Também exercem suas atividades laborais em locais onde a insalubridade e outros agravantes são evidentes, estando expostos a riscos causados por fatores biológicos, químicos, físicos, mecânicos, psicossociais e ergonômicos, os quais podem ser prejudiciais à saúde levando-os a predisposição de acidentes no trabalho e a desenvolverem doenças ocupacionais, como lombalgias, devido à postura corporal incorreta.

Para melhor entendimento, as doenças laborais ou ocupacionais são aquelas que o indivíduo adquire em função de sua exposição e agentes ou condições que possam desencadeá-la. Em virtude disso existem hoje padrões mínimo para que determinadas funções sejam desempenhadas de maneira a oferecer o menor risco possível à saúde do trabalhador. Os riscos de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem têm diversos fatores inter-relacionados, alguns tipos de atividade e as condições ergonômicas inadequadas tornam mais propenso à ocorrências desses riscos (CASTRO, 2008).

Segundo Bulhões (1994), os trabalhadores de enfermagem apresentam uma ocorrência elevada de dor lombar, quando comparados a outros grupo de profissionais. Vários autores relatam determinados fatores de riscos ergonômicos, entre esses trabalhadores para a dor lombar provenientes de frequente levantamento de peso para movimentação e transporte de pacientes e equipamento, trabalho repetitivo, flexões da coluna vertebral em atividades de organização e assistência, espaço de trabalho restrito, falta de treinamento para o uso de equipamentos, técnicas e práticas de levantamento impróprias, posturas inadequadas e prolongadas, uniformes incorretos, inaptidão física do funcionário, insatisfação no trabalho e o esforço físico.

Além disso, os trabalhadores realizam rodízio de turnos e trabalho noturno. Essas ações podem causar problemas posturais, fadiga, hérnias, fraturas, torções, contusões, lombalgias e varizes.

Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, particularmente a dor e as lesões na região lombar, representam um risco para os trabalhadores de enfermagem. Esses profissionais são especialmente suscetíveis a problemas vertebrais pelo fato de terem que movimentar e transportar pacientes regularmente. A algia vertebral representa a forma mais

comum de distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho, resultando em custos substanciais para a sociedade (MAGNAGO, et al., 2007).

Dentre os principais fatores de risco relacionados aos Distúrbios Ósteomiosqueléticos Relacionados ao Trabalho (DORT), estão: organização do trabalho (aumento da jornada de trabalho, horas extras, ritmo acelerado, déficit de recursos humanos); os fatores ambientais (mobiliários inadequados, iluminação insuficiente) e as possíveis sobrecarga por estresses de segmentos corporais em determinados movimentos, como: força excessiva para realizar determinadas tarefas, movimentos repetidos e de posturas inadequadas no desenvolvimento das atividades laborais. (CAETANO; CRUZ; LEITE, 2010)

Estes autores ainda relatam que é possível destacar as associações entre DORT e condições inadequadas de trabalho de enfermagem. A exposição contínua e prolongada do corpo os fatores de risco do ambiente laboral favorece o surgimento das doenças ocupacionais. Tais riscos geram grande problema para saúde pública devido a afastamento, licença médica, aposentadoria por invalidez, onerando os cofres públicos (CAETANO; CRUZ; LEITE, 2010).

Nesta perspectiva, foi possível constatar que na visão dos autores citados, os fatores ergonômicos e a organização do trabalho têm papel essencial para minimizar os problemas desenvolvidos pelos acidentes ocupacionais, deixando transparecer que há necessidade de investir em programas de promoção da saúde e de prevenção de doenças, e que esses podem ser desenvolvidos pelos profissionais de enfermagem no serviço ocupacional. Ao utilizar uma visão educativa e ergonômica para identificar os fatores de risco, poder observar cada trabalhador e o tipo de tarefa que é desempenhada para, a partir da avaliação, propor as modificações necessárias para poder manter o bem estar físico e psíquico dos mesmos, realizando promoção da saúde e prevenindo as doenças.

Devem-se possibilitar ações de capacitação de forma a potencializar o profissional a partir da construção coletiva de ações institucionais buscando a prestação de serviço com eficiência e qualidade de vida no trabalho. Interpretando o trabalho como uma ação produtiva na esfera da vida do trabalhador e este como um ser em transformação social, a partir do contexto no qual está inserido.

### 3 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa na modalidade de relato de experiência realizada no serviço de emergência de um hospital geral, na cidade de Recife, estado de Pernambuco durante o mês de setembro do ano 2013. O cenário do estudo é uma entidade pública de referência, nas regiões Norte e Nordeste do país, 100% SUS; de alta complexidade em Neurocirurgias, Queimaduras, Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Traumato-Ortopedia, Buco-Maxilo, atendendo ao Politraumatizado. Com capacidade instalada na emergência do trauma de 140 leitos, tendo 250 trabalhadores de enfermagem, sendo 40 enfermeiros e 210 técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem.

A população alvo do estudo foi composta por 20 enfermeiros e 40 técnicos de enfermagem, que atuavam na emergência do trauma com diferentes vínculos: efetivos, contratados, terceirizados e ainda os profissionais que exercem suas atividades laborais sem vínculo com a instituição.

Foi realizada uma oficina denominada: “Intervenção ergonômica sobre os riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais de Enfermagem, no dia 15 de setembro de 2013. Para o desenvolvimento dessa oficina foi disponibilizado uma aula no setor hospitalar, nas instalações físicas da sala de treinamento para o apoio e logística dos encontros, com a participação da população em estudo.

Nessa oficina foram desenvolvidas várias unidades temáticas que visavam identificar os principais riscos ocupacionais, ao qual estavam expostos os profissionais no seu ambiente laboral, assim como elaborar estratégias de educação em saúde, com o intuito de motivar e melhorar o desempenho assistencial e transmitir estratégias de conforto a esses profissionais.

No primeiro momento foi utilizado o círculo de conversa como ferramenta metodológica para reconhecer e identificar quais eram os principais fatores de riscos ocupacionais da equipe de Enfermagem. A atividade teve uma duração aproximada de 40 minutos. As principais ações que foram desenvolvidas nesse momento foram:- Selecionar entre os fatores de riscos ocupacionais, aqueles utilizados através de postura inadequada, que levam a adoecerem; - Orientar para notificação e comunicação dos casos de acidentes e ocorrências no trabalho; - Estimular os trabalhadores a realizarem os exames periódicos. O ambiente se mostrou descontraído e informal, onde todos os participantes demonstraram cooperação e escuta e participação ativa.

No segundo momento por meio de uma apresentação expositiva e dialogada, foram delineados os principais métodos (atuais) que favoreceriam a inserção prática de um ambiente

ergonômico nesse local de trabalho. Procurou-se também estimular e aprofundar nas discussões atuais em torno da vigilância em saúde do trabalhador e os riscos ocupacionais. Esse espaço temporal teve uma duração aproximada de duas (2) horas.

Como forma final de avaliação da oficina os participante foram divididos em subgrupos de 5 pessoas e cada subgrupo realizou uma das atividades de ações educativas, que deverão ser orientadas para organização do processo de trabalho, criando estratégias que reforce as orientações sobre riscos ocupacionais, prevenção de acidentes, como utilizar a postura correta, ações que mobilize maior desempenho da equipe para evitar o desconforto, o adoecimento , as dinâmicas utilizadas deverão ser adaptadas à qualificação e compreensão dos trabalhadores, e avaliou por último a oficina desenvolvida.

Ainda, é importante ressaltar que foram respeitados todos os princípios éticos e morais dos participantes, que aceitaram participar de forma voluntária. Por não se tratar de um pesquisa direta com seres humanos nem utilizar dados relativos aos sujeitos ou descrições sobre as situações assistenciais, o estudo não precisou de ser submetido no Comitê de ética e pesquisa.

#### 4 RESULTADO E ANÁLISE

Através da oficina realizada as ações foram elaboradas a partir das etapas propostas na metodologia, com reuniões bem estruturadas, estudos de casos, dinâmicas de apresentação variadas, como: teatro, poesia, jogral, desenhos, maquete; estudos e relatos através de recursos didáticos e áudio- visuais, tendo como relevância os riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais de enfermagem na emergência. Como enfermeira neste setor, observando e acompanhando a realidade de trabalho destas pessoas, todos os aspectos elencados funcionam como fatores geradores de insatisfação, correspondendo à realidade vivenciada por eles na sua vida diária.

Após as ações desenvolvidas, foi possível identificar os grandes desafios para melhoria da qualidade de vida saudável aos trabalhadores de enfermagem que atuam na emergência. A capacitação realizada através de oficina, contribuiu para que as mudanças benéficas possam ser alcançadas por meio de: - procedimentos e medidas protetoras, promovendo segurança no trabalho e prevenção de acidentes e doenças ocupacionais entre os trabalhadores;- Infelizmente, a grande dificuldade ainda é para efetivação de registros sistemáticos de ocorrência dos acidentes de trabalho, a notificação;- os trabalhadores de saúde devem conhecer o preenchimento de notificação e reconhecerem a importância dessa atividade; - Informações sobre a ocorrência de acidentes e a existência de situações de risco são necessários para o planejamento das ações de prevenção;-o ambiente de trabalho deve ser saudável, com estrutura física adequada, maquinário, mobiliário, produtos e outros,onde as ações possam melhor ocorrer,permitir posturas confortáveis,ser adequado às características físicas do trabalhador e à natureza das tarefas, e permitir liberdade dos movimentos

Na expectativa de criar ambientes humanizados e livres de riscos foram trabalhadas ações voltadas ao diálogo com os trabalhadores de saúde. Na tentativa de criar ambientes mais saudáveis reivindicaremos aos gestores investimento em infraestrutura capazes de criar um ambiente agradável que proporciona bem-estar, boas condições de acústica, ventilação, iluminação, fluxo adequado de usuários e estética que proporcione acolhimento adequado às pessoas e ao trabalhador.

De acordo com as necessidades apresentadas pelos grupos de estudo, novas ações irão surgir e serão avaliadas no decorrer de cada intervenção a cada mês decorrido, os dados serão registrados e apresentados a gestão e a classe trabalhadora, visando assim mostrar o avanço nas melhorias ocorridas.As avaliações são diárias, onde a conclusão abstraída de cada ação

será realizada a cada mês, visando assim direcioná-las para os caminhos do avanço, de responsabilidade da equipe de educação continuada do hospital.

Baseados nos resultados do estudo, observa-se de forma geral, que os fatores relevantes na identificação dos riscos ocupacionais/ergonômicos relacionados às lesões musculoesqueléticas encontrados como a dor, as lesões na região lombar, problemas na coluna que levam os profissionais de enfermagem ao adoecimento, com custos elevados ao serviço através de aposentadoria, licença médica e muitas vezes cirurgias principalmente de coluna foram através: do manuseio e transporte de equipamentos, técnicas e práticas de levantamento de peso impróprias, movimentos e transporte das pessoas, ritmo de trabalho intensivo, fadiga, trabalhos físicos pesados, esforços físicos repetitivos, inaptidão física do funcionário, uniformes incorretos, espaço de trabalho restrito, falta de treinamento para uso de equipamentos, insatisfação no trabalho, atividades realizadas que exigem curvatura do corpo, postura em pé por tempo prolongado, superlotação na emergência, número de funcionários insuficientes, precarização de vínculo empregatício, má qualidade dos materiais, desconhecimento sobre o risco de infecção, situações de urgência, inadequação dos dispositivos utilizados para descarte, mais de um emprego, sobrecarga de trabalho, pouca informação da população pelos poderes públicos para onde levarem seus familiares doentes, postura inadequada ao realizar (banho no leito, colocação de sondas e cateteres, punção venosa, troca de leito, preparo do corpo após óbito e outros) e a falta de capacitação para o servidor.

Neste contexto, verificamos que estavam havendo descontentamento, falta de motivação na qualidade da assistência prestada na instituição, levando esses profissionais ao adoecimento, muitas vezes ao estresse, comportamentos inadequados, hérnias, depressão e dores.

Alexandre e Angerami (1993), ressaltam que as dores nas costas entre os profissionais de enfermagem são causadas principalmente devido ao levantamento, movimentação e transporte dos clientes. Dentro desse contexto, a prevenção de dor lombar está baseada basicamente no treinamento do trabalhador de enfermagem em técnicas de movimentação de pacientes ou na redução de excessiva manipulação.

Resulta ainda, o problema dos equipamentos inadequados e também, os baixos salários, levando esses trabalhadores a exercer uma dupla jornada de trabalho, gerando um esforço provocando ou agravando as lesões de coluna. Observando-se que os problemas citados, vem de longas datas e permanece no momento atual apesar do grande esforço das Políticas Ministerial de mudar este cenário através do Programa SOS Emergência para

ampliação, reforma da ambiência e compra de equipamentos, mas por outro lado não se consegue resolver a precarização do trabalho e a valorização do profissional.

Pinho et al. (2001), abordam que o problema de coluna é muito referido e citado como risco ergonômico. Além de ter de empurrar camas sem manutenção e grades pesadas, cadeiras de rodas de pessoas de grande porte, há também uma relação apontada com a jornada extensa de trabalho, o tipo de trabalho e ausência de pessoal na equipe para dividir as tarefas, pois induz o trabalhador a realizar sozinho um elevado número de procedimentos, levando a exaustão, fadiga, como também o número de leitos insuficiente e recursos humanos inadequados para uma assistência complexa.

A jornada de trabalho de 12 horas associada a outros fatores presente na atividade, tal como a intensa movimentação (andar em marcha acelerada) constante, levantar peso (corpo da pessoa), além dos aspectos emocionais/ subjetivos levam estes profissionais a sair do plantão com muitas dores no corpo. A postura em pé adotada em cerca de 80% de sua jornada de trabalho, 26% das atividades realizadas, exigia curvatura do corpo. Enfim, os problemas estão relacionados aos trabalhos estéticos ou repetitivos, às tarefas que exigem rotação e flexão frequentes da coluna e ao número de vezes que uma mesma postura é adotada no curto espaço de tempo.

Com relação à vulnerabilidade, percebe-se que esses profissionais, ao enfrentar o seu plantão em condições inadequadas e exercer força física e atividade emocional e mental excessiva, além do alto grau de responsabilidade do trabalho de enfermagem que vai além da assistência de cuidar das pessoas, salvar vidas, orientar família e pelo longo e, exaustiva jornada de trabalho é passível de desencadear e desenvolver DORT.

No momento atual, a emergência em estudo não apresenta uma estrutura física adequada, ausência de espaços para realização de procedimentos, havendo uma superlotação. Juntar-se a isso o fato da população não saber qual serviço recorrer, acumulando uma grande demanda na porta de entrada do serviço.

Vale ressaltar, que o Programa SOS Emergência do Ministério da Saúde vinculou esta instituição por ser um hospital de referência e de grande porte financiamento para reforma, ampliação do espaço físico, compra de equipamentos de alta tecnologia e outros, para atender a demanda de pessoas e atuar na gestão das emergências nas linhas de cuidado com atenção integral na rede de atenção à saúde, prestando uma assistência de qualidade total. Ressaltamos ainda, que o hospital possui representantes da saúde do trabalhador como: Gestão do trabalho, CIPA, Coordenação de ensino, CCIH e outros que não funcionam na emergência, dessa forma



precisamos envolvê-los para que realizem suas funções adequadamente e melhore a vida dos trabalhadores, orientando e evitando os acidentes de trabalho e os riscos ergonômicos.

Diante dos resultados apresentados, para favorecer um maior esclarecimento aos profissionais envolvidos, é necessário melhorar a qualidade do conhecimento através do processo ensino-aprendizagem, associando a teoria/prática, tornando o sujeito ativo das suas ações, como meios de auxiliar a formação de uma consciência para identificação e prevenção dos riscos ocupacionais, através de uma postura correta e adequada será elaborado uma Capacitação Pedagógica, para evitar o adoecimento, melhorar nosso comportamento, levando a uma mudança de atitude e ter uma vida saudável.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma geral, os participantes perceberam a relação entre os problemas de saúde e o tipo de atividades desenvolvidas por eles. No entanto, a busca por soluções para às queixas de saúde representadas são dissociadas da instituição dado que a instituição não tem programas nem políticas de tratamento eficazes, no sentido da atenção integral.

Por outro lado, o serviço de emergência não apresenta uma infraestrutura adequada, além de uma ausência de espaços (produto da superlotação) para realização de procedimentos. Acrescenta-se a isso, o fato da população não saber a qual serviço recorrer, acumulando uma grande demanda na porta de entrada do serviço, como também o número insuficiente de profissionais para realizar a assistência às pessoas que procuram a instituição.

Partindo dessa perspectiva, vale salientar que o profissional de enfermagem necessita de melhores condições de trabalho. A implementação de treinamentos deveria fazer parte dos programas de prevenção de lesões musculoesqueléticas assim como repensar a organização do trabalho da equipe de enfermagem. É necessário investir em ambientes ergonômicos e adequados ao tipo de trabalho a ser desempenhado, capacitação pedagógica e assegurar ao trabalhador de enfermagem condições favoráveis ao seu bem-estar e sua qualidade de vida.

Desenvolver um programa para investir na formação e desenvolvimento profissional e pessoal das equipes de trabalho, visando à melhoria dos serviços prestados, priorizando ações em capacitação como: cursos, atualizações, eventos externos e internos, palestras, seminários que possibilitem o desenvolvimento dos profissionais em seus níveis de conhecimento.

Por sua vez a equipe da gestão hospitalar deverá contribuir com a implementação dos projetos institucionais: Gestão de Qualidade, Acreditação Hospitalar, Hospital Sentinela, Programa de Humanização, Acolhimento com Classificação de Risco, Atendimento às exigências da Legislação Sanitária e outros. Essas ferramentas de gestão importantes que integradas farão a diferença para um atendimento as pessoas, como também um olhar diferenciado com o foco no profissional de saúde.

Assim, teríamos profissionais capazes de identificar e evitar os riscos ocupacionais ao qual estão expostos, melhorando seu desempenho, e uma qualidade de vida saudável.

## REFERÊNCIAS

- 1- ALEXANDRE, N.M.C.; ANGERAMI, E.L.S. Avaliação de determinados aspectos ergonômicos no transporte de pacientes. **Rev. bras. saúde ocup**, v.21, n.77, p.81-90, jan-mar. 1993.
- 2- ANDRADE, K.B.S. O tempo do cuidado de enfermagem na sala de emergência: buscando a otimização da qualidade da assistência. Rio de Janeiro, 2012.
- 3- BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma regulamentadora 17 (NR-17)**. Brasília, 2010.
- 4- BULHÕES, I. **Riscos do trabalho de enfermagem**. Rio de Janeiro, 1994.
- 5- CAETANO, V.C.; CRUZ, D.T.; LEITE, I.C.G. Perfil dos pacientes e características do tratamento fisioterapêutico aplicado aos trabalhadores com LER/DORT em Juiz de Fora, MG. **Fisioter Mov**. v.23, n.3, p. 451-460, 2010.
- 6- CASTRO, M. R.; FARIAS, S.N.P. A produção científica sobre riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** v.12, n.2, p.364-369, jun. 2008.
- 7- COUTO, H. A. **Ergonomia aplicada ao trabalho em 18 lições**. Belo Horizonte: Ergo, 2002.
- 8- FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. **Trabalho e riscos de adoecimento: o caso dos auditores-fiscais da Previdência Social brasileira**. Brasília: Ler, Pensar e Agir, 2003.
- 9- GONÇALVES, R. M. **Ergonomia do serviço de atendimento ao público via internet: utilidade e usabilidade de websites para os usuários**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2002.
- 10- GUERIN, F. et. al. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: Blucher, 2001.
- 11- LIMA-GONÇALVES, E. Condicionantes internos e externos da atividade do hospital-empresa. **RAE-eletrônica**, v. 1, n.2, p.1-20, jul-dez/2002.
- 12- MAGNAGO, T.S.B.S. et al. Distúrbios Musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. **Rev. bras. enferm.** v.60 n.6, p. 701-705, nov-dez. 2007.
- 13- PINHO, L. et. al. Dores na coluna em profissionais de enfermagem. **Acta Fisiátrica**, v.8, n.2, p. 75-81, ago. 2001.
- 14- RIBEIRO, D.G.; TOMAZ, D.G.M.F. **Ergonomia e intervenção do enfermeiro do trabalho**. FACREDENTOR, 2013. Disponível em <<http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/04032013TCC%20DAVID%20GODINHO%20RIBEIRO.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

15- SANTOS, J.L.G.; GARLET, E.R.; LIMA, M.A.D.S. Revisão sistemática sobre a dimensão gerencial no trabalho do enfermeiro no âmbito hospitalar. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, v.30, n.3, p.525-532, set. 2009.

16- SELL, I. Contribuição da ergonomia na segurança do trabalho. **Rev. bras. saúde ocup**, v. 18, n. 70, p. 44-49, abr./jun., 1990.